

FUNDO PARCITAS FIC FIF MULT RL

desempenho mensal



parcitas
investimentos



MUNDO

O mês de abril foi marcado por forte volatilidade e movimentos expressivos nos ativos globais, refletindo a escalada da guerra comercial e as incertezas em torno das políticas econômicas dos Estados Unidos. O anúncio de tarifas amplas pelos EUA, em 2 de abril, com taxas mínimas de 10%, que aumentavam conforme o déficit comercial bilateral, impactou principalmente a China e países do Sudeste Asiático.

Cálculos preliminares indicavam que a tarifa efetiva sobre as importações americanas poderia saltar de 2,5% para cerca de 27%. No entanto, o governo adotou posteriormente uma postura mais moderada, concedendo um waiver de 90 dias para a maioria dos países, mantendo a tarifa em 10%, exceto para produtos chineses, que ficaram sujeitos a uma alíquota de 145%. Componentes eletrônicos foram excepcionados após pressão setorial, e estimamos que a tarifa efetiva esteja atualmente em torno de 20%.

No ambiente internacional, a retaliação da China — impondo tarifas de 34% sobre produtos americanos — intensificou os temores de recessão global e provocou quedas acentuadas nas bolsas de valores. Nos Estados Unidos, Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq acumularam correções superiores a 15% no ano, em decorrência dessa instabilidade. O ambiente de aversão ao risco favoreceu ativos considerados portos seguros, como o ouro. Nota-se também um expressivo movimento vendedor de dólares, que perderam valor relevante diante desse cenário.

A incerteza elevada e o impacto das tarifas sobre o crescimento econômico global mantiveram os indicadores de confiança em níveis baixos. O índice ISM apontou fraqueza tanto na indústria quanto no setor de serviços, com retração nos subcomponentes de novas encomendas e emprego. Indicadores de sentimento, como os levantados pela Universidade de Michigan e pelo Conference Board, também sinalizaram deterioração da confiança dos consumidores.

Do ponto de vista macroeconômico americano, os dados de inflação divulgados ao longo do mês mostraram pressões moderadas, tanto em bens quanto em serviços, sugerindo um ponto de partida benigno para a inflação antes do pleno impacto das tarifas — o que poderia favorecer cortes de juros.

No mercado de trabalho, houve sinais de desaceleração: a taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%, e os dados de abertura de vagas pioraram, sugerindo um cenário mais favorável à continuidade do ciclo de cortes. O PIB do primeiro trimestre também confirmou a desaceleração da economia americana, com parte da fraqueza atribuída ao aumento das importações no início do ano — reflexo das expectativas negativas quanto ao ambiente comercial.



MUNDO

Em resumo, abril foi um mês de aversão ao risco e reprecificação dos ativos globais, com destaque para a queda das bolsas internacionais, valorização de portos seguros e desempenho positivo dos mercados emergentes — especialmente o Brasil — em meio à intensificação da guerra comercial e à reavaliação das perspectivas de crescimento global.

Diante desse cenário mais desafiador, no início do mês seguimos trocando nossa exposição em ações americanas por brasileiras. Além disso, voltamos a aplicar juros e montamos uma posição tomada na inclinação da curva de juros dos EUA. No entanto, ao longo do mês, aumentamos e reduzimos direcionalmente o risco em ações americanas. Julgamos que, com a volatilidade elevada, boas oportunidades na seleção de ações individuais surgem e, diante disso, temos tentado focar no longo prazo, alocando em ações que, em nossa visão, são vencedoras, com preços que nos parecem descontados diante desse cenário macroeconômico.



**BRASIL**

O mês foi marcado pelos impactos da guerra comercial sobre o mundo. No caso da atividade brasileira, a leitura tem sido de pouco impacto. Isso porque a economia brasileira é relativamente fechada — ou seja, exportamos bens primários de difícil substituição — e a alíquota americana que será aplicada sobre produtos brasileiros será a mínima, de 10%. No mais, as discussões têm se voltado mais para o efeito desinflacionário que poderia ocorrer no Brasil, tanto pela sobreoferta de produtos chineses quanto pela queda recente do dólar.

Apesar do viés desinflacionário da discussão sobre a guerra comercial, nossas projeções de IPCA seguiram relativamente estáveis. O dólar está mais fraco, sim, mas o aumento das compras chinesas tem pressionado as cotações de commodities agrícolas. No cômputo final, as commodities denominadas em reais não estão caindo agressivamente e, portanto, não têm exercido pressões desinflacionárias relevantes.

Nossa projeção de IPCA para 2025 segue estável, na casa dos 5,5%, e para 2026, ao redor de 4,5%. Os últimos dados de inflação, referentes aos meses de março e à prévia de abril, apontam para a estabilidade dos núcleos, ao redor de 6%, e para pressões sobre os serviços inerciais — que estão em níveis compatíveis com uma inflação cheia girando na faixa de 5,0% a 5,5% (fora da banda). Seguimos sem enxergar riscos de uma espiral inflacionária, mas também não vemos a volta da desinflação — pelo menos não enquanto a demanda não desacelerar.

Olhando para a demanda, os dados de atividade seguiram apontando para um dinamismo da economia incompatível com a geração de ociosidade. O tracking do PIB referente ao primeiro trimestre aponta avanço de 1,4% na margem (QoQ_sa). Apesar da revisão altista de 0,3 p.p., puxada pelo setor agropecuário, os dados mais sensíveis à demanda interna seguem vindo em linha ou surpreendendo positivamente o mercado.

E, olhando prospectivamente, não vemos indícios de desaceleração acentuada. Isso porque a massa de renda e rendimentos segue com crescimento real relevante, a concessão de crédito não apresentava forte recuo (inclusive com avanço das concessões às famílias em março — antes do efeito do novo consignado privado) e também porque o fiscal, embora apertado no início do ano, tende a voltar com força a partir dos pagamentos de precatórios em junho/julho.

Num contexto de inflação pressionada, expectativas desancoradas e atividade sem sinais claros de desaceleração, o trabalho do Copom segue difícil. No campo da política monetária, abril não teve reunião do Comitê. O mercado passou a precificar o final do ciclo a partir de junho, em 14,75%, e praticamente todo o fechamento das taxas nominais foi explicado pela forte queda da inflação implícita, puxada pelo movimento global de dólar fraco.

**BRASIL**

Pelas nossas simulações, apesar de entendermos que o Focus IPCA parou de piorar e que o dólar fraco é um vetor desinflacionário importante, uma Selic mais alta ainda se mostra necessária: 15,00% ou 15,25% seria o nível que levaria a inflação para a meta de 3% no horizonte relevante da política monetária. E, olhando para além da taxa terminal, as sinalizações fiscais seguem negativas: estimamos que o “pacote eleitoral” injetará, pelo menos, R\$ 220 bilhões na economia até as eleições, atrapalhando o trabalho do Copom em conduzir a inflação para o centro da meta.

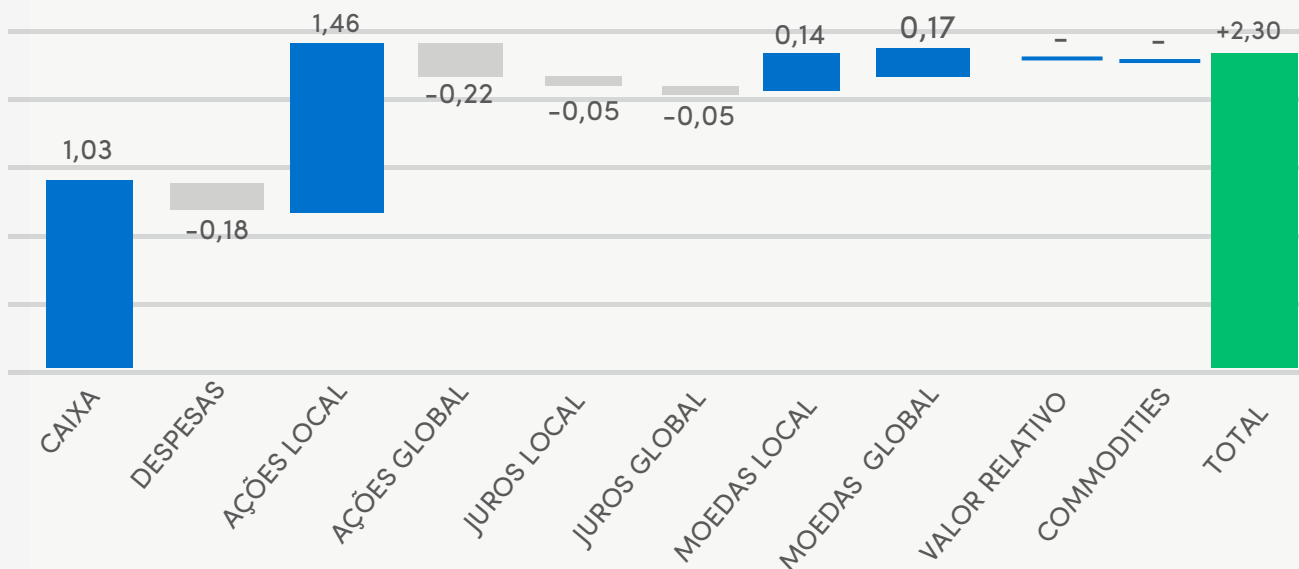
Nesse contexto, vale destacar que os ativos de risco brasileiros tiveram novamente uma performance positiva e superior à dos mercados americanos. O Ibovespa, mesmo diante desse cenário volátil no exterior, seguiu se apreciando. Seguimos posicionados em ações brasileiras, com foco no setor de Utilities, e ao longo do último mês seguimos aumentando essa exposição. Embora o ambiente deva seguir volátil, acreditamos que algumas empresas continuam apresentando um prêmio robusto e seguimos construindo uma carteira de ações com foco no longo prazo.





ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Parcitas Hedge FIC FIF Multimercado RL - Abril/2025

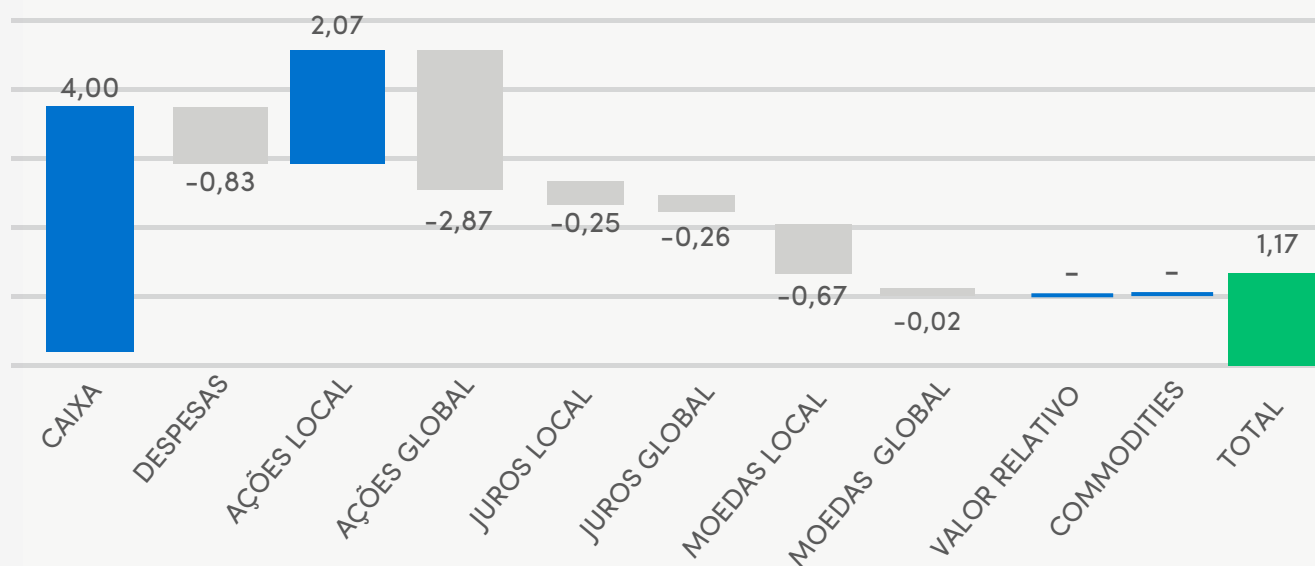


*Dados de 01/abr/2025 até 30/abr/2025



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Parcitas Hedge FIC FIF Multimercado RL - Ano/2025*



*Dados de 01/jan/2025 até 30/abr/2025



RETORNOS MENSAIS (%)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2025	0,48	-0,11	-1,47	2,30	-	-	-	-	-	-	-	-	1,17	49,10
% CDI	47	-	-	218	-	-	-	-	-	-	-	-	29	74
2024	0,37	-0,67	0,95	-1,72	0,83	1,11	0,96	2,16	1,40	-0,06	1,17	-0,39	6,23	47,37
% CDI	38	-	114	-	98	141	105	249	168	-	148	-	57	79
2023	1,80	1,52	3,15	0,66	1,78	-2,05	0,89	-0,12	-2,26	-3,17	4,85	2,52	9,67	38,72
% CDI	161	165	268	72	159	-	83	-	-	-	529	281	74	87
2022	-1,17	0,69	4,51	-2,01	0,20	0,67	2,21	-0,37	1,44	-0,61	-4,50	0,23	1,02	26,49
% CDI	-	92	489	-	19	66	214	-	134	-	-	20	8	96
2021	-0,18	0,84	1,15	1,30	0,15	1,18	-0,83	0,28	-1,30	4,25	0,35	0,08	7,39	25,21
% CDI	-	625	580	625	56	386	-	65	-	885	60	11	168	185
2020	0,56	-2,11	-11,93	5,27	4,41	1,95	2,64	2,40	-2,44	-1,51	4,15	1,40	3,60	16,60
% CDI	148	-	-	1.850	1.849	908	1.361	1.490	-	-	273	848	130	187
2019	3,01	-0,21	0,68	0,79	0,58	0,74	0,79	-0,20	1,67	1,28	-0,51	3,33	12,55	12,55
% CDI	582	-	146	152	106	158	140	-	360	266	-	884	211	211

PL: R\$ R\$ 596,7 milhões

PL: Patrimônio Líquido

PL médio (12 meses):

R\$583 milhões

ABRIL DE 2025

+2,30%**(218% DO CDI)**

12 MESES

+8,12%**(71% DO CDI)**

DESDE O INÍCIO*

+49,10%**(74% DO CDI)**

*02/01/2019

Aviso: Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC





+55 11 3192 9050
ri@parcitas.com.br



Acompanhe a Parcitas
nas redes sociais

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O **Parcitas Hedge FIC FIF MULT RL** é um fundo multimercado que busca retornos consistentes no longo prazo, com foco em estratégias macro top-down nos mercados brasileiro e internacional de juros, moedas, índices de bolsas, ações e commodities.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE (%)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2025	0,48	-0,11	-1,47	2,30	-	-	-	-	-	-	-	-	1,17	49,10
% CDI	47	-	-	218	-	-	-	-	-	-	-	-	29	74
2024	0,37	-0,67	0,95	-1,72	0,83	1,11	0,96	2,16	1,40	-0,06	1,17	-0,39	6,23	47,37
% CDI	38	-	114	-	98	141	105	249	168	-	148	-	57	79
2023	1,80	1,52	3,15	0,66	1,78	-2,05	0,89	-0,12	-2,26	-3,17	4,85	2,52	9,67	38,72
% CDI	161	165	268	72	159	-	83	-	-	-	529	281	74	87
2022	-1,17	0,69	4,51	-2,01	0,20	0,67	2,21	-0,37	1,44	-0,61	-4,50	0,23	1,02	26,49
% CDI	-	92	489	-	19	66	214	-	134	-	-	20	8	96
2021	-	92	1,15	1,30	0,15	1,18	-0,83	0,28	-1,30	4,25	0,35	0,08	7,39	25,21
% CDI	-0,18	0,84	580	625	56	386	-	65	-	885	60	11	168	185
2020	-	625	-11,93	5,27	4,41	1,95	2,64	2,40	-2,44	-1,51	4,15	1,40	3,60	16,60
% CDI	0,56	-2,11	-	1.850	1.849	908	1.361	1.490	-	-	273	848	130	187
2019	148	-	0,68	0,79	0,58	0,74	0,79	-0,20	1,67	1,28	-0,51	3,33	12,55	12,55
% CDI	3,01	-0,21	146	152	106	158	140	-	360	266	-	884	211	211
	582	-												

PERFORMANCE (%)

Juros	-0,10	-0,51	-0,87	-9,05	18,68
• Local	-0,05	-0,25	-1,59	-3,98	13,76
• Global	-0,05	-0,26	0,72	-5,07	4,92
Moedas	0,31	-0,69	-1,38	-2,19	-6,06
• Local	0,14	-0,67	-1,24	-1,57	-4,30
• Global	0,17	-0,02	-0,14	-0,62	-1,76
Ações	1,24	-0,80	1,27	3,70	0,57
• Local	1,46	2,07	2,73	1,68	-4,04
• Global	-0,22	-2,87	-1,46	2,02	4,61
Outros	-	-	-0,19	0,08	2,21
• Valor Relativo	-	-	-0,20	0,14	2,76
• Commodities	-	-	0,01	-0,06	-0,55
Caixa + Despesas	0,85	3,17	9,29	15,33	33,70
Parcitas Hedge FIC	2,30	1,17	8,12	7,87	49,10
% CDI	218	29	71	31	74

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

	2025	12M	24M	INÍCIO
• Meses positivos	2	8	14	51
• Meses negativo	2	4	10	25
• Meses acima CDI	1	6	10	38
• Meses abaixo CDI	3	6	14	38

MÉTRICAS DE RISCO (%)

	2025	12M	24M	INÍCIO
• VAR ¹	-0,94	-0,65	-0,84	-1,07
• Stress teste	-13,27	-7,94	-8,11	-8,83
• Volatilidade (a.a.)	9,4	6,0	6,3	9,4

¹ = Value at Risk de 1 dia com 60 meses de histórico, EVMA de 0,96 e intervalo de confiança de 99%.

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

• CNPJ	31.594.537/0001-50
• Data de Início	2-j an- 19
• Classe ANBIMA	Multimercado macro
• Índice de referência	CDI
• Escala de risco (1 a 5) = 4	4 - Vol. entre 8% e 15%
• Público-alvo	Investidores em geral
• Classificação tributária	Busca o longo prazo
• Taxa administração global	1,90%
• Taxa de custódia	0,01%
• Taxa performance	20% exceder o 100% CDI
• Investimento inicial	R\$ 500
• Movimentação / saldo mínimo	R\$ 100 / R\$ 500
• Liquidação / cotização aplicação	D+0 / D+1
• Cotização / liquidação resgate	D+30 / D+31
• Patrimônio líquido	R\$ 596.716.248
• Patrimônio líquido 12 meses	R\$ 583.507.797
• Valor da cota líquida (Parcitas Hedge FIC FIM)	1,49096779

Gestor:

Parcitas Gestão de Investimentos Ltda.
CNPJ: 20.403.524/0001-30
Avenida São Gabriel, 477 - 7º andar
CEP 01435-001 São Paulo - Brasil
Tel.: 011 3192-9050
www.parcitas.com.br
ri@parcitas.com.br

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar
CEP 20010-905 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: 021 3219-2600 - Ouvidoria 0800 725-3219
www.bnymellon.com.br
Lâmina e Regulamento do fundo: [Acesse](#)

Custodiante:

BNY Mellon Serviços Financeiros S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar
CEP 20010-905 - Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: 021 3219-2600 - Ouvidoria 0800 725-3219
www.bnymellon.com.br

Auditor:

KPMG Auditores Independentes
CNPJ: 57.755.217/0001-29
Av. Almirante Barroso, 52, 4º andar
CEP 20021-290 - Rio de Janeiro - Brasil
Te: 021 3515-9400
www.kpmg.com.br

A Parcitas Gestão de Investimentos Ltda. (Parcitas Investimentos) não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Este material não constitui em oferta de venda de cotas dos fundos geridos pela Parcitas Investimentos e não deve ser considerado como recomendação de investimento. Recomendamos uma consulta a assessores de investimento ou profissionais especializados para uma análise específica, personalizada das suas decisões sobre investimentos. Aos investidores é recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de aplicar seus recursos. Os fundos geridos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital investido e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos geridos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, como riscos de inadimplência. Fundos de investimento não contam com garantia de administrador do fundo, do gestor ou da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Nos fundos geridos pela Parcitas Investimentos a data de conversão de cotas é diversa da data de aplicação e de resgate, e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário de fundos de longo prazo. Qualquer divulgação de informação sobre os resultados dos fundos só poderá ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído a terceiros sem a expressa concordância da Parcitas Investimentos.

